



## CLUBE RECREATIVO SPORT CHINQUILHO ARROTEENSE

A génese do Clube Recreativo Sport Chinquilha Arroteseense é um dos exemplos típicos do espírito abnegado e elevado de homens que consagram grande parte do seu querer e da sua força de vontade a lutar pela melhoria das condições de vida da população, no seu desenvolvimento intelectual e cultural, dispendo-se mesmo a alienar parte do seu património à comunidade.

Em 1946, Henrique Valente, no local onde hoje está implantada a sede da colectividade, possuía uma pequena casa com um terreno anexo, sem qualquer ocupação. Era, pela sua localização, um espaço óptimo para a realização de uns bailaricos,

para proporcionar aos arroteseenses uns momentos de convívio saudável. A casa não tinha tecto e o piso era em terra batida. Não obstante as condições do recinto serem pouco famosas, os bailes realizavam-se todos os fins-de-semana, arrebatando emoções, cativando a memória de quem os viveu. Como não havia electricidade, que só chegou em 1965, os bailes eram iluminados a candeeiro a petróleo. Quando faltava o petróleo, pois os bailes duravam toda a noite, fazia-se uma colecta junto das habitações mais próximas. Mais tarde, o Clube comprou um gerador para a iluminação interior. Os bailes eram abrilhantados por conjuntos e acordeonistas.



*Antiga sede da colectividade.*



*Acordeonista no Chinquilho Arroiteense - Anos 50.*

Naquele tempo o regime mostrava-se encarniçado nas perseguições políticas. Para Henrique Valente, Sebastião Valente e Júlio Ferreira, contestatários da ditadura e que conheceram as prisões do regime, uma colectividade poderia colher, além das actividades culturais, actividades políticas. Fizeram ainda algumas reuniões políticas no Chinquilho, longe dos olhares e das escutas da polícia política. No entanto, por força da vigilância apertada e da frequência assídua da polícia na colectividade, as reuniões mudaram de local.

Para formar a colectividade foi necessário angariar 100 sócios. Na altura, nas Arroiteias, a vida era predominantemente rural. Poucas pessoas tinham casa própria. O sítio possuía cerca de 10 habitações familiares e o resto da população vivia agregada às fazendas, afectas à exploração agrícola. Mas, entre todos os arroiteenses, conseguiu-se os 100 sócios para fundar a colectividade. Foram sócios fundadores: Henrique Valente, Sebastião Valente, António Simplício, Manuel Pires, José Valério, João Pinheiro, Manuel Mendes, Susano Santos, Manuel Sousa, José Manata, José Faquinha, Manuel Carregosa e Júlio Ferreira. A associação foi fundada em 1 de Novembro de 1949. O artigo 2º dos estatutos define os fins para os quais a colectividade foi criada: “A Colectividade, sem caracter partidário e/ou religioso, com

duração por tempo indeterminado tem como principais fins a promoção e desenvolvimento do desporto, de cultura e do recreio.”

A relação íntima e carinhosa que o Clube sempre manteve com a população das Arroteias foi reconhecida por esta que, através da Comissão de Melhoramentos do Bairro das Arroteias, em 20 de Novembro de 1966, entregou à colectividade, em cerimónia oficial, um estandarte.

O chinquillo e o jogo do pau foram as primeiras modalidades a funcionar como secção na colectividade. No chinquillo, a malha grande foi, de princípio, a eleita. Mas desde há 35 anos que a colectividade



*Conjunto de baile.*

adoptou a malha pequena. Tem a secção inscritos cerca de 20 atletas e participa com duas equipas no campeonato organizado pelas colectividades do concelho que



*Baile.*



*Marchas populares no primeiro cortejo de oferendas, grupo masculino.*



*Marchas populares no primeiro cortejo de oferendas.*

possuem malha pequena. Ocasionalmente, também marcam presença em torneios particulares. O jogo do pau partiu da iniciativa de Henrique Valente, que se tornou o mestre. A primeira fase da modalidade na colectividade durou até 1958, altura em que foi interrompida por luto do mestre. Em 1996 a direcção decidiu reactivar o jogo do pau, constituindo uma secção coordenada por Idalino Marcelino, Valter Pires e Renato Torres. Fernando Pires tomou a orientação do grupo como mestre. Em 1999, a orientação técnica da modalidade é entregue a Dário Cardoso e a Paulo Teixeira. Nesta altura, o jogo do pau no Clube Recreativo Sport Chinquilha Arroteseense já conta com 12 praticantes. Participaram em várias demonstrações, no Algarve, em Portimão e em Lisboa, no Encontro Internacional do Jogo do Pau do Ateneu.

A instrução literária dos sócios foi, também, uma das atenções prioritárias do clube, tendo-se formado uma comissão bibliotecária, constituída por Tomé Manuel Pires e Sebastião Valente, para gerir o funcionamento da biblioteca. A sala da biblioteca foi criada em 1961. Os livros foram fornecidos pela Gulbenkian, mediante protocolo. Após o 25 de Abril, a vocação literária dos dirigentes levou-os à concretização de um projecto com outra profundidade. Depois de terem levado os livros

aos que já sabiam ler, era agora altura de ensinar a ler. Para o efeito, funcionou nas instalações da colectividade uma escola de alfabetização. Em 1995, por motivo de obras no salão, a direcção suspendeu a biblioteca.

Nos anos 50 o teatro faz a sua aparição no clube. Ainda se encenaram algumas peças, mas o grupo acabou por extinguir a sua actividade. No princípio da década de 90 o teatro regressa ao chinquilha como secção. Aderiram ao projecto 14 jovens, que levaram-se à cena diversas peças infantis, entre as quais uma sobre o Natal. A preocupação em alertar e esclarecer as pessoas para determinados problemas sociais, levou a secção a encenar a peça “A Droga”. Além das representações nas Arroteias, o grupo actuou no Barreiro, Moita e Alhos Vedros. Em 1996, altura em que começam as obras na sede, o teatro cessou a sua actividade.

Funcionou no Chinquilha, entre 81 e 85, uma secção de espeleologia. Fizeram-se diversas explorações à Serra da Arrábida e caminhadas de orientação. O grupo, constituído por 18 elementos, tinha como objectivo a proximidade com a natureza.

O Atletismo também atingiu notoriedade no Chinquilha. Em 1984, pela comemoração do seu aniversário, na meia maratona, mais de 1000 atletas se apresentaram à prova. Em 1985, numa organiza-



*Encontro de Jogo do Pau.*

ção já conjunta com o Inatel, novamente as participações ultrapassaram o milhar de atletas. Movimentação tão significativa de atletas traz o seu trabalho, por vezes difícil de controlar por uma colectividade. Em 1986 já não se realizou a prova.

A ginástica de manutenção, para senhoras e jovens, iniciou-se em 1991. Todos os praticantes têm seguro.

Os desportos de combate através do Kick-Boxing, também marcaram presença destacável na colectividade, nos anos 90, chegando mesmo o Clube a possuir um campeão nacional de juniores.

O melhoramento das instalações e das

condições a oferecer aos sócios sempre foi uma preocupação permanente nas várias direcções que passaram pelo Clube. Para melhor gerir os seus interesses, o Clube Recreativo Sport Chinquilha Arrotense passou de inquilino a proprietário, adquirindo a sede. De salientar que a direcção da altura só saiu após a resolução completa do negócio, com as contas todas pagas. Diversas obras tem realizado o clube ao longo da sua história, sempre com a colaboração estimada dos associados. Em 1981, a direcção do clube decide fazer obras de ampliação do rés-do-chão, com a intenção de aumentar o salão. Em 1984

edificam o primeiro andar, ficando com mais espaço para dinamizar outras secções. Em 1996 faz-se novo levantamento do primeiro andar, que havia ficado baixo na primeira intervenção. A obra, que rondou os 7500 contos, foi realizada com os apoios da DGOT e da Câmara Municipal da Moita. Em 1997, a direcção volta a fazer um pedido de subsídio e consegue verbas no valor de 6000 contos, para acabamentos na sede. A Câmara da Moita fez o projecto das obras. Desde 1993, altura em que se decidiu amealhar para as obras de ampliação e conservação da sede, concorreram na angariação de fundos os corpos gerentes constituídos pelos seguintes elementos: de 1993 a 1997, na Mesa da Assembleia Geral, João Manuel de Jesus Lobo (presi-



*Popular das Arroiteias com carroça adornada.*



*Carro adornado para o cortejo de oferendas.*



*Jogo do chinquilha na sede.*

dente), Jesuíno Rafael Pereira Coelho (vice-presidente), Manuel Joaquim Nunes (secretário) e Amílcar (secretário), no Conselho Fiscal, Manuel Joaquim Caldeira (presidente), Manuel da Silva Rodrigues e Jaime Marreiros Jorge, na Direcção, Manuel Joaquim Rafael Almeida Graúdo (presidente), Rogério Jorge Cardoso (vice-presidente), João Pinho Lavrador (tesoureiro), Lídio Manuel Faquinha (1º secretário), José Nunes Beira (2º secretário), Jorge Manuel Marques, António Jacinto Penedo, José Joaquim Moura, José Luís Graúdo e Manuel Augusto Guilherme (vogais); de 1998 a 1999, Manuel Graúdo (presidente da Mesa da Assembleia Geral),

Lídio Faquinha (vice-presidente), António José (secretário), José Moura (secretário), Manuel Caldeira (presidente do Conselho Fiscal) Jaime Jorge (vice-presidente), António Carrapiço (relator), Valter Pires (presidente da Direcção), Manuel Parreira (vice-presidente), João Lavrador (tesoureiro), António Coelho (1º secretário), António M. David (2º secretário), António Felix, Francisco Manuel, Manuel J. Graúdo e Artur Freire (vogais).

### **O Rancho**

Depois de uma primeira participação, em 1954, no Cortejo de Oferendas, organizado pela Misericórdia de Alhos Vedros,



*Apresentação pública do Rancho - 1969.*





*Desfile do Rancho.*

a favor dos mais necessitados, o Clube Recreativo Sport Chinquillo Arrotense voltou a participar no Cortejo de Oferendas efectuado em 1968. Concebido como cerimónia de solidariedade, com o objectivo de angariar fundos e géneros para os mais pobres, o cortejo de oferendas constituía também um momento único de festa para toda a população, em especial para a juventude, sempre muito expansiva. Cada colectividade organizava a sua participação no cortejo, decorando carros e carroças com folhas de palmeira e enfeites de papel. Componentes essenciais do cortejo eram a parte musical e os cantares. No Clube Recreativo Sport Chinquillo Arrotense, Joaquim Libório chamou a si a orientação musical. Durante um mês ensaiou um grupo de jovens para cantar em cima do carro que representou a colectividade.

Na altura cantaram “A Ceifa”. A prestação dos cantores, destacável e preciosa, fez germinar no pensamento de alguns directores a formação de um rancho, tais foram os dotes musicais evidenciados. Corria o ano de 1969. Sebastião Marques Valente, João Marques (ensaiador) e Francisco Nunes foram as pessoas que tomaram, então, o cargo da constituição do rancho “Os Camponeses das Arroteias”. Fez-se os convites aos sócios. Aos mais novos pediu-se a necessária autorização aos pais. Em 1 de Março de 1969, após um período de recolha de danças e cantares junto dos mais idosos, fez-se o primeiro ensaio. A intenção foi compor um repertório representativo da região, que trouxesse à memória modos de vida e o quotidiano das gentes das Arroteias. Apesar de um trabalho de campo criterioso e metódico, revelando

alguma autenticidade, o folclore exibido reflectiu apenas a influência das raízes dos ensinadores. A predominância do Alentejo na produção artística do rancho é acentuada. À data da sua fundação não existia ainda a Federação Portuguesa de Folclore, organismo que orienta tecnicamente os grupos, de modo que o rancho não se vinculou às tradições da região caramela. Os trajes dos elementos eram uniformes. Saia azul escura e avental vermelho com o símbolo do clube, para as senhoras, calça preta e colete da mesma cor, para os homens.

A primeira actuação pública foi na festa de homenagem à misse de Alhos Vedros e simultaneamente misse do concelho, Maria Olinda Ramos, que integrava o rancho

como dançarina. Passada uma semana fez o Rancho a sua apresentação ao povo das Arrosteias. Foi em Maio, frente à sede. A partir desta data o Rancho entrou numa rotina de actuações, nos mais diversos festivais nacionais e internacionais, de Norte a Sul de Portugal. Em 1977 participam no festival de folclore do Algarve. É nessa altura que começam a surgir divergências, no seio do grupo, que irão, mais tarde, conduzir à desvinculação do rancho relativamente ao Clube. Em 1982 o nome “Camponeses das Arrosteias” é registado autonomamente, em Palmela, com desconhecimento do Clube. Consuma-se, assim, a separação definitiva. O Clube Recreativo Sport Chinquilha Arrosteense fica sem “Os Camponeses”, sem elementos, sem trajes.



*Actuação do Rancho.*



*Reconstituição de cena de trabalho rural pelo Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias.*

Fica com um vazio. É então que um grupo de sócios, que haviam já participado no Rancho, decidem reiniciar, pela segunda vez, a tradição do folclore na colectividade. São arquitectos e responsáveis pela secção de folclore, que inclui o Rancho, Alzira Cardoso, Rogério Cardoso, João Marques, Idalino Ferreira, Marcelino Rodrigo Guerra, Francisco Nunes. Impossibilitada de utilizar o nome original, a secção decide adoptar a designação “Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias”. O novo rancho vem com um novo espírito, enveredando por um caminho de rigor e de autenticidade

cultural. Demarca-se das primeiras influências alentejanas e vincula-se às danças e cantares da chamada “zona caramela”.

O Rancho regressa, em 1983, com uma formação de adultos e uma formação de infantis. Vítor Acúrcio é o primeiro ensaíador. Neste recomeço a Federação Portuguesa de Folclore colabora, orientando em termos de certificação da autenticidade do folclore recolhido. Alzira Cardoso fez a recolha de fotos antigas junto da população mais idosa. Com Sebastião Valente, de porta em porta, recriou um tempo e um

modo de vida. Os trajes foram feitos por Drevalina Penedo e Maria Lucília. O Rancho presta provas dessa autenticidade. O repertório recria agora, nas suas actuações, as danças e cantares típicos da região: a roda e o despique, a valsa mandada e as danças rápidas e batidas, de que se destaca:

## VIRA DAS ARROTEIAS

ALHOS VEDROS É UMA VILA  
LISBOA É UMA CIDADE,  
ARROTEIAS É UM LUGAR,  
ONDE BRILHA A MOCIDADE

ONDE BRILHA A MOCIDADE  
ONDE HÁ BOAS MANEIRAS.  
VOU-LHES CONTAR A VERDADE  
DESTA SEGUINTE MANEIRA.

AI, ARROTEIAS, LINDO LUGAR,  
TU NÃO TENS PAR, NÃO TENS RIVAL.  
AI, ARROTEIAS, CANTO FELIZ, NESTE PAÍS  
QUE ÉS PORTUGAL.

Ó MINHA QUERIDA MARIA,  
AMOR DO MEU CORAÇÃO,  
QUER DE NOITE QUER DE DIA,  
FAÇO PERGUNTAS EM VÃO.

FAZES PERGUNTAS EM VÃO,  
MINHA CARA SEM VERGONHA.  
OS AMORES QUE JÁ LÁ VÃO  
TINHAM TODOS GRANDE MANHA.

AI ARROTEIAS, LINDO LUGAR,  
TU NÃO TENS PAR, NÃO TENS RIVAL.  
AI, ARROTEIAS, CANTO FELIZ, NESTE PAÍS  
QUE ÉS PORTUGAL.

Ó MINHA ROSA EM BOTÃO,  
TENS A MANIA POR MIM.  
QUANDO PASSO AO TEU PORTÃO,  
NEM TÃO POUCO OLHAS PARA MIM.

QUANDO PASSO AO TEU PORTÃO,  
SINTO UMA ALEGRIA TAMANHA.  
QUEM ME RESPONDE É O TEU CÃO  
QUE TEM UMA GRANDE MANHA.

AI ARROTEIAS, LINDO LUGAR,  
TU NÃO TENS PAR, NÃO TENS RIVAL.  
AI, ARROTEIAS, CANTO FELIZ, NESTE PAÍS  
QUE ÉS PORTUGAL

## Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA

Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA  
QUE LEVAS NA ARREGAÇADA?  
SÃO UMAS ALFACITAS  
P'RA FAZER UMA SALADA.

Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA,  
Ó PRIMA, Ó LIMÃO.  
Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA,  
Ó PRIMA DO CORAÇÃO.

Ó PRIMA QUE DEIXASTE IR  
O PASSARINHO À REDE.  
AGORA CHORAS NA CAMA  
VIRADINHA PARA A PAREDE.

Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA,  
Ó PRIMA, Ó LIMÃO.  
Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA,  
Ó PRIMA DO CORAÇÃO.

Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA  
QUE LEVAS QUE TÃO BEM CHEIRA?  
SÃO ROSAS DO MEU AMOR  
APANHADAS NA ROSEIRA.

Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA  
Ó PRIMA, Ó LIMÃO.  
Ó PRIMA, Ó RICA PRIMA  
Ó PRIMA DO CORAÇÃO.



*Reconstituição de trajes típicos.*

A tarefa de divulgação do património, que o grupo também assumiu, leva-os também a demonstrar os trajes típicos do quotidiano: traje da noiva, lavrador, traje de domingo, trabalho no campos, traje de passeio. O folclore levantado é inspirado na vida das Arroteias das fazendas, num tempo onde a base económica e social

ancorava-se na agricultura.

A primeira apresentação pública tem lugar no Festival de Folclore de Monchique – Algarve. Em 1985, o rancho organiza o seu festival de folclore, que decorreu num anexo ao campo do CRI, Parque Desportivo S. Lourenço, hoje desactivado. Em 1999 organizaram o XV Festival nacional de Folclore – IV Ibérico.

Neste momento o Clube possui 480 associados. Desde 1 de Novembro de 1949 é sócio da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com o número 631

Na sede, o Clube proporciona ainda aos sócios diversas ocupações lúdicas como o chinquilha, jogo de cartas, snooker, dominó, entre outros.



*Salão Sebastião Marques Valente.*



*Sede.*